

VIOLÊNCIA

Passageiros enfrentam insegurança diária

Com cerca de 800 mil pessoas transitando todos os dias pela Rodoviária do Plano Piloto, o local se torna alvo de criminosos. De acordo com o 6º BPM, somente este ano, 416 ocorrências foram registradas no terminal

» ARTHUR DE SOUZA

Com um público avaliado entre 700 e 800 mil pessoas circulando diariamente, a Rodoviária do Plano Piloto pode ser considerada uma cidade à parte dentro do Distrito Federal. Os dados são da administração do terminal. O número de ônibus que transitam pelo local é de 3,8 mil, embarcando e desembarcando passageiros nas estações. De acordo com a tenente-coronel Kelly Cezário, comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar (Esplanada) — responsável pelo policiamento na região da Rodoviária —, somente este ano, a PMDF registrou 416 ocorrências na área. “Os altos números de pessoas circulando na Rodoviária, podem facilitar a ação da criminalidade. A maior parte das ocorrências atendidas no terminal são de roubo e furto, com uma estimativa de que, mais da metade, são dessa natureza”, destaca.

A comandante do 6º Batalhão ressalta que entre 2020 e 2021, houve aumento na taxa de criminalidade no terminal, passando de 1.563 para 2.295. “Os dados de 2020 são menores, por conta da restrição de circulação causada pela pandemia. Estávamos em lockdown, por isso, menos pessoas passaram pela Rodoviária. A partir do ano passado, a circulação voltou a aumentar, refletindo nos números de ocorrências registradas”, explica Kelly.

A PMDF atua no local 24h por dia, na tentativa de conter a criminalidade, com um contingente de 60 militares, em média, por turno de 12 horas, cada. “Temos uma base móvel situada no centro da Rodoviária, policiais que trabalham de moto, equipes de rádio-patrolhamento e o policiamento a pé. Além disso, quando a gente percebe um aumento nos índices criminais, intensificamos o policiamento com o apoio do Batalhão de Cães, para fazer frente ao tráfico de drogas”, detalha. Dentro da base móvel, a comandante alerta que há um canal de disque-denúncia para que a comunidade possa indicar locais onde a PM possa intensificar a atuação. “A população é parte importante no combate à criminalidade. Com os dados do disque-denúncia, nós podemos controlar melhor os locais onde as viaturas e os militares fazem as rondas”, conta.

Contudo, a comandante avalia que algumas situações atrapalham a atuação da polícia. “A desordem causada pelo comércio ambulante, que está espalhado pelos corredores da Rodoviária, causa grande dificuldade no atendimento às ocorrências”, argumenta.

Receio

Quem passa pela Rodoviária do Plano Piloto revela que não se sente seguro. O estudante Luis Fernando,

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Uma cidade no coração de Brasília

Veja a Rodoviária do Plano Piloto em números

Entre **700 mil** e **800 mil** pessoas circulam diariamente pelo terminal

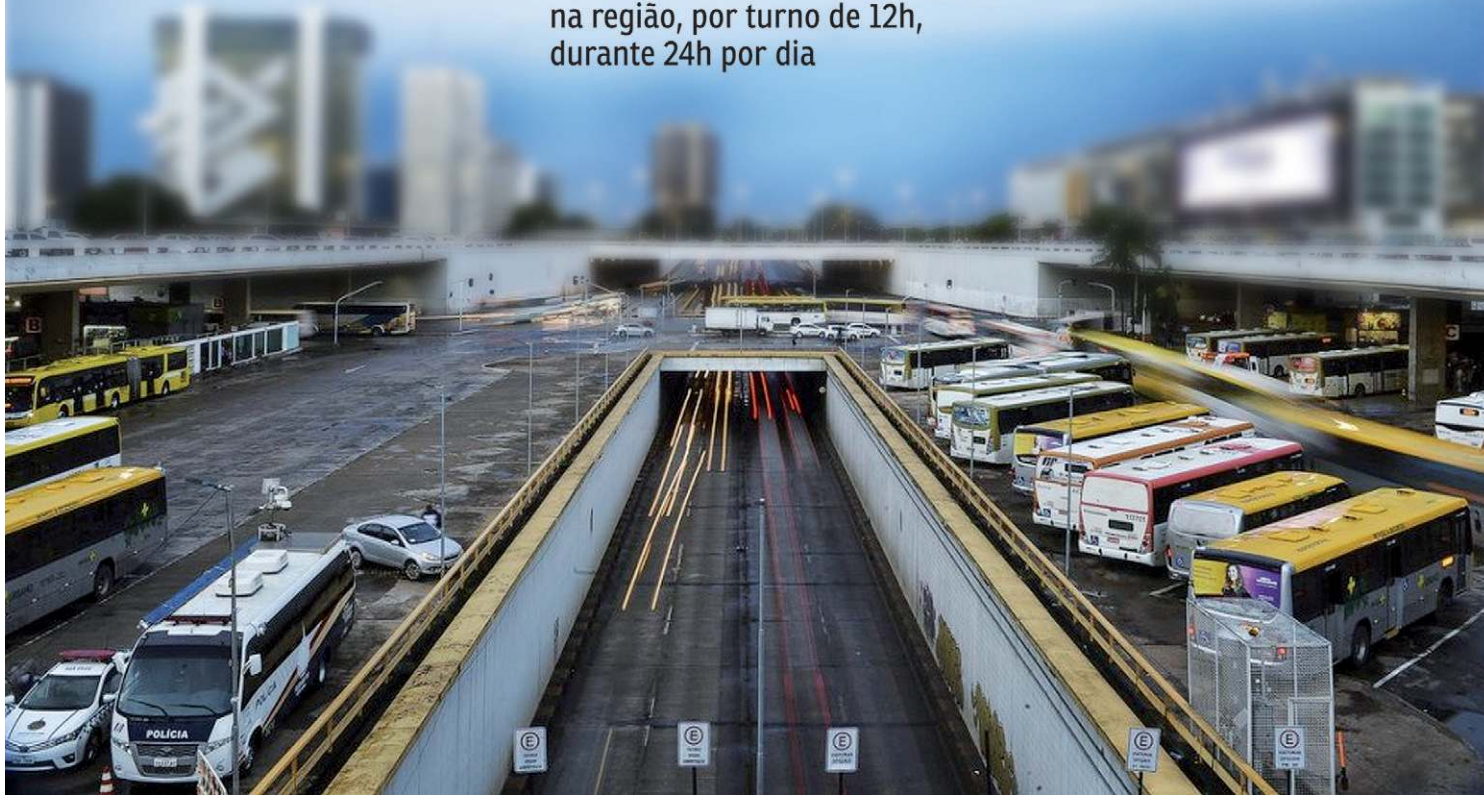
Cerca de **3,8 mil** ônibus passam pelo local para embarque e desembarque de passageiros

60 policiais militares atuam na região, por turno de 12h, durante 24h por dia

Este ano, houve **416** ocorrências criminais no terminal

Em 2021, as ocorrências policiais somaram **2.295**

Em 2020, o número de ocorrências registradas foi de **1.563**



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para Elisângela, a segurança na Rodoviária é precária

16 anos, conta que a situação “é de dar pena”. “A segurança, aqui, é muito pouca, quase nenhuma. Quando vou para casa de algum parente, preciso passar por aqui a noite, e a sensação de insegurança é maior ainda”, afirma. Luis frisa que nunca sofreu um assalto ou foi vítima de furto no terminal, no entanto presenciou algumas situações. “Meu padasto teve o celular furtado em dezembro do ano passado. Ele estava subindo no ônibus, e aí vieram por trás dele e puxaram do bolso. Chegamos a fazer um boletim de ocorrência, mas foi

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luis presenciou quando o padasto foi vítima de furto

o mesmo que nada, é difícil recuperar”, lembra o estudante.

Luis considera que qualquer um que transite por lá corre risco de ser vítima de crimes. Para ele, falta policiamento. “Durante o dia e à noite. Para os bandidos não tem hora. Eles agem o tempo todo. É difícil observar a presença de polícia aqui. De vez em quando, a gente vê, mas é raro. Eu não me sinto seguro aqui”, desabafa o morador de Planaltina.

Elisângela de Abreu, 42, relata sentimento de medo quando precisa passar pela Rodoviária. “A segurança aqui é precária, você

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Edmilson diz que é comum escutar gritos de “pega ladrão”

precisa ficar atento aos seus pertences o tempo todo, caso contrário, passam e levam sua bolsa ou o que estiver ao alcance, e nem sabe quem foi”, protesta. “Eu não me sinto segura. Apesar de nunca ter passado por um momento como esse, presenciei alguns e, mesmo quando não é com você, a sensação é de agonia. Eu não frequento aqui durante a noite, justamente pelo medo de acontecer algo comigo, tenho muito receio”, ressalta Elisângela.

Comerciantes relatam que precisam ter cuidado dobrado. O técnico da Blumenau Celulares

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segundo o 6º BPM, a maioria dos crimes é de furto e roubo

Edmilson Ribeiro, 32, diz que, antes das 8h, é difícil encontrar qualquer militar em patrulhamento. “Durante a manhã na Rodoviária, no horário de pico, o que você mais ouve são gritos de ‘assalto!’, ‘olha o ladrão!’”. Também já observei pessoas batendo na mão de outras, tentando tirar o celular, e você não acha polícia”, retruca. “Até existe um policiamento que prende, mas não adianta nada. Uma ou duas semanas depois, a mesma pessoa aparece, com a tornozeleira (eletrônica), andando dentro da Rodoviária”, reclama o técnico.

Palavras de especialista

“Um dever de todos”

“Medidas devem ser adotadas tanto pelos gestores em diferentes frentes/instituições, pelas forças de segurança pública, quanto pela população que circula com frequência pelo local. Desde garantir que o fluxo e a permanência pelo mínimo de tempo necessário aconteça, o que depende, também, da prestação eficiente do serviço de transporte pelo Estado e pelas empresas de ônibus e outras demais que usam dependências para atividades de comércio sob concessão.

A administração, cabe garantir uma melhor infraestrutura do local, com iluminação adequada, suporte de gestão, com atendimento rápido e eficiente à população que transita pela rodoviária; priorizando o reforço da segurança, com efetivo policial compatível e proporcional à demanda por policiamento preventivo, operacional/ostensivo, tecnicamente capacitado para garantir o mesma sensação de segurança propiciada às áreas cívicas e consideradas nobres de Brasília. A presença das forças policiais na rodoviária pode diminuir a sensação de medo e insegurança que a população, muitas vezes, tem, mas a militarização dos espaços públicos pode também afrontar o exercício pleno da cidadania.

Cabe à sociedade ponderar esse diálogo com civilidade, participação cidadã e compromisso com a coisa pública. Cuidar da segurança é um dever de todos. A população deve acompanhar e fiscalizar a gestão dos espaços e serviços públicos pela Administração, aparelhada dos meios necessários de atendimento, canais institucionais de comunicação para denúncias, reclamações, elogios etc. A participação da população e de toda a sociedade na gestão da rodoviária e dos demais espaços públicos de nossa cidade é um exercício também de cidadania, de confiança nas instituições, além do compromisso e do cuidado com a coletividade, consigo e com o próximo. Em matéria de segurança pública, a exemplo de outras, a prevenção deve ser prioridade, deve-se avaliar a gestão dos riscos e trabalhá-los.”

Welliton Caixeta Maciel, professor de antropologia do direito na Universidade de Brasília (UnB), pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança (NEVIS/CEAM/UnB) e do Grupo Candango de Criminologia (GCCrim/FD/UnB)

TCDF avalia projeto de melhorias

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) informou ao **Correio** que está aguardando a liberação do projeto de concessão da Rodoviária do Plano Piloto pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). No projeto, estão previstas obras que visam garantir acessibilidade e mobilidade dos usuários do

terminal. “Além disso, abrange recuperação estrutural dos viadutos integrantes da plataforma superior, a requalificação dos edifícios existentes, reurbanização da plataforma Rodoviária e sistema viário e a prestação de serviço de manutenção e conservação, inclusive para a Galeria dos Estados”, detalha a pasta.

Contrato de 20 anos

A concessão deve acontecer, de acordo com a Semob, na modalidade de concorrência e prevê um contrato com duração de 20 anos, com investimento de R\$ 175 milhões nas obras de recuperação e revitalização e R\$ 390 milhões em

serviços de manutenção do edifício e da plataforma superior e da operação do terminal rodoviário, desde a circulação dos ônibus até segurança e limpeza do local.

O TCDF respondeu ao **Correio** que analisa o processo de concessão de gestão do terminal rodoviário. “Depois de alguns

esclarecimentos prestados pela Secretaria, os documentos encaminhados estão sob análise do Corpo Técnico do Tribunal e, tão logo seja concluída essa análise, o processo será encaminhado para o relator do processo para elaboração de novo relatório/voto”, disse a Corte.